

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

N.º 1362



Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

DIRECTOR

Redacção e Administ. — Rua Dr. Martinho Simões

Comp. e Imp. na Tip. Papeltipo, L.da — Pontão - Avelar DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTE

TELEFONE 4 23 13 — Figueiró dos Vinhos

PORTE PAGO

A ÁGUA VAI AUMENTAR DE PREÇO?

A questão do aumento do preço da água era, há pouco tempo, um caso considerado, na opinião pública local, como um facto consumado. Agora essa mesma questão é já encarada com um certo optimismo pelo que, em face dos últimos acontecimentos, poucas são as pessoas que arriscam um vaticínio. Segundo a nossa opinião tudo pode acontecer. Antes porém, de entrarmos em considerações façamos o relato do sucedido.

Pela análise das suas contas a Câmara Municipal concluiu que, com a exploração da água no ano de 77, teve um prejuizo que rondou os 200 000\$00. Para que tal facto não fosse constatado de novo em 1979, entendeu o presidente da Câmara elaborar uma proposta, através da qual se procurava regularizar o preço da água. Essa proposta mereceu a aprovação unânime de todos os vereadores, pelo que baixou à Assembleia Municipal. A discussão desta mesma proposta e consequente votação, fazia parte da ordem de trabalhos da sessão ordinária convocada para 14/2/78. Nesta data reuniu a Assembleia Municipal em sessão ordinária e, de imediato, se constatou que para além da proposta da Câmara outras duas eram presentes; uma por parte do PS e outra por parte do CDS, sendo seus autores o dr. Fernando Manata e Artur Coelho, respectivamente. Dado que qualquer proposta para ser aprovada teria que obter uma maioria absoluta, e considerando que o número de elementos apoiaria a proposta da Câmara, é igual ao número de elementos CDS mais o número de elementos PS e considerando ainda que estes últimos, geralmente unidos em oposição ao PSD, estavam agora divididos, fácil era concluir que se tornava absolutamente impossível a aprovação de qualquer proposta. A Assembleia Municipal, colocada perante este impasse, decidiu delegar nas pessoas do dr. Fernando Manata, Artur Coelho e João Simões Rodrigues, a responsabilidade de elaborarem uma proposta que substituisse aquelas 3, proposta essa que seria discutida posteriormente.

Após um trabalho executado com afinco e desejo de bem servir o concelho, foi possível a estas 3 pessoas apresentarem na data marcada a proposta que se tinham proposto elaborar. Na verdade, em 14/2/78 ficou assente que aquela sessão teria o seu epílogo em 4/3/78.

Pelas 15 horas do passado dia 4 do mês corrente, João Simões Rodrigues, presidente da Assembleia Municipal, declarava aberta a sessão, passando-se de imediato, após um breve período destinado a antes da ordem do dia, à discussão do primeiro ponto da ordem do dia, ou seja, à discussão da proposta elaborada pelas pessoas atrás citadas. Após a discussão passou-se à votação e aí verificou-se que enquanto o PS, o CDS e o presidente da Assembleia Municipal votavam a favor num total de 5 votos, os elementos do PSD abstinham-se, num total de 5 votos. A propósito, saliente-se que, quando da votação, no sentido de delegar no dr. Manata, Artur Coelho e João Rodrigues, a responsabilidade da elaboração de uma proposta, já o presidente do grupo parlamentar do PSD, Álvaro Lopes, tinha traduzido o seu voto por uma abstenção, tendo os restantes elementos do PSD votado a favor.

Conforme ficou bem vincado nesta última sessão da Assembleia Municipal, todos admitem a necessidade do aumento do preço da água, mas não se consegue, pelo menos, ainda não se conseguiu, a maioria absoluta na votação de qualquer proposta. A título de curiosidade refira-se que o preço até agora praticado é de 2\$30 o metro cúbico. Dado que, como referimos, ainda não se obteve a maioria absoluta indispensável na votação de qualquer uma das propostas, pediu a

— Cont. na pág. n.º 4

O CASO QUENTE DAS ÁGUAS FRIAS

Tudo quanto seja defeza do consumidor, será sempre de interesse para este jornal com mais de cinquenta anos ao serviço de Figueiró e sua região.

Sendo assim, será lógico que os seus colaboradores, sem demagogia desnecessária nem sectarismo reprovável, emitam a sua opinião com isenção.

A nova tabela escalonada do preço da água ao domicílio tem sido objecto de controversas opiniões. A Câmara ao propô-la à Assembleia Municipal, terá levado longe demais os seus intentos: acabar a rega dos quintais a 2\$30 o metro cúbico em prejuizo de todos quantos a utilizam em serviços domésticos. A ideia era boa, mas exagerou-se, pelo menos a partir do 2.º escalão.

Deixaremos a escarpelização do problema aos órgãos autárquicos a quem está entregue. O nosso desejo é, que ele seja tratado com discernimento a bem do público consumidor, tendo em atenção que se trata de um serviço público que não foi criado para dar lucro, embora reconheçamos que o acto de caridade DAR DE BEBER A QUEM TEM SEDE foi proposto no tempo em que não havia contadores...

A Assembleia Municipal não aprovou a nova tabela e ela baixou à Câmara. Que este órgão executivo faça nova proposta aceitável. Em democracia não é desonra a rejeição de qualquer proposta por muito bem intencionada que ela seja.

— Cont. na pág. n.º 4

Bombeiros Voluntários

Conforme nos foi comunicado pela Direcção dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, vai ter lugar, na respectiva sede, no dia 31 do corrente, pelas 20 horas, a reunião da sua Assembleia Geral, para:

- apresentação do Relatório de Contas, referentes ao ano de 1977;
- eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1978.

CRÓNICAS DO HOSPITAL

pela Enf.ª Fátima Vaz

FRENTE A FRENTE

Ficara combinado que os doentes que não pudessem deslocar-se a casa, tivessem como compensação, a oportunidade de ficar todo o dia acompanhados dos seus familiares mais íntimos — era dia de Natal, frio mas cheio de sol, que alegre e saltitante parecia enfeitar de pirilampos o arvoredado orvalhado e ondulante que se avistava das janelas.

No gabinete onde me encontrava, chegava-me a mistura ruidosa das vozes, o arrastar precipitado das cadeiras, o fru-fru das prendas desembrulhadas — o ambiente era de papéis coloridos, fitas multi-cores, ternura e sinos!

Mas nem tudo corria como planeámos naquele dia de Natal, porque ali mesmo, ao canto da janela, estava um doente que nem fora a casa, nem recebera visitas. Mudo e absorto, parecia hipnotizado pela grande caixa de compressas assente na parte inferior do carro de pensos; a superfície convexa e metálica da caixa, devolvia-lhe um jogo de figuras ora alongadas, ora atarracadas, como se de espelho deformante se tratasse. Fitava-a com obsessão quase chocante, sentindo possivelmente, o desequilíbrio emocional consequente de um atropelar de ideias em ricochete com a dureza dos seus próprios sentimentos. Estaria talvez a pensar que, «Na instabilidade mental, no tormentoso arrastar duma vida inoperante, sentia vontade de gritar bem alto, numa laivosa arrogância, crepúsculo a um tempo de um tempo, do turbilhão de cruas realidades mais pesadas e impessoais que a caracterização forçada. A estabilidade de tais pretensões, criava dentro do estado psíquico um clima negativo. desobjectivado, numa desintegração de interesses, que entravava a solução de intrínsecos problemas! Quando as faculdades perdem validade no conceito geral e a vontade é desprezada, o cepticismo renasce na cupidez desmedida do cevar de ambições. Ignorá-las é permitir-se o luxo da frustração quase sempre congénere duma realidade aviltada pela generalidade; a vida assim perde o interesse, alimentada somente pela ilimitada ambição de desafiar todos os ran-

çosos altamente cotados nesta sociedade, quantas vezes injusta e irreflectida, a acompanharem «humanamente» o jogo da vida».

Eu mirava disfarçadamente aquele rosto fechado, granítico, de olhos inflamados de revolta; balançava freneticamente a cadeira de rodas no desejo inconsciente de imprimir movimento às pernas rígidas e inertes, o tempo passava, os Natais repetiam-se e ele ia ficando cada vez mais esquecido, marginalizado no seu meio familiar e social — nem um telefonema, um lenço bordado, um bolo caseiro, uma flor! Nada que lhe adoçasse o coração magoado e endurecido pelos muitos anos de inactividade forçada, nada que lhe fizesse realmente acreditar, que apesar da sua invalidez podia ser ainda um elemento útil na sociedade, nada que o fizesse sentir que continuava a ser importante para a sua família. Nada de nada, além de uma amarga e incompreensível solidão, agigantada pelo desencanto de um amanhã sempre igual!

A seu lado, enquanto catalogava uns processos em atraso, eu ia pensando em como poderia ajudá-lo no inconformismo angustiante, mais que justificado, que não poderia deixar de sentir. Como algumas vezes acontece, independentemente de actuarmos tecnicamente certos no momento exacto, debatemo-nos com o problema de não sabermos imediatamente como restringir o traço que limita, a palavra do silêncio, o sorriso dum simples olhar!

Optei por não interromper a fantasia do estranho diálogo que continuava a manter com a caixa das compressas — talvez a tensão nervosa em que se encontrava, o vazio revoltante em que o seu consciente e inconsciente se debatia, o conflito psicológico para o qual fora empurrado pela vida, cedesse um pouco diante dum parceiro manifestamente inferior.

Lá fora, na silenciosa frescura da manhã, bandos de pássaros bailavam delirantes, aquecidos por um sol tímido mas brilhante, que dourava as copas das árvores balouçantes fazendo-as sussurrar a mensagem lindíssimas do Stille Nacht!

Notariado Português NASCIMENTO

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada neste Cartório em 13 de Março corrente, exarada de fls. 40 a fls. 43/v.º do livro de notas para escrituras diversas número 291-A Manuel Dias da Silva e mulher Mariana Murcho Monforte da Silva, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural desta freguesia e concelho e ela da freguesia de S. Pedro, concelho de Tomar e habitualmente residentes no lugar de Chãos de Baixo desta freguesia e concelho, disseram que, com exclusão de outrém, lhes pertence legitimamente uma terra de sementeira com oliveiras sita em Chãos de Baixo, que confronta do norte com Maria Dias da Silva, sul com Alberto da Silva e Manuel Dias e nascente com a antiga estrada ou caminho, com a área de dois mil oitocentos e sessenta e sete metros quadrados, que é o lote B que resultou do processo de discriminação n.º 977 da Repartição de Finanças deste concelho, e que foi destacado do artigo 21.581, ao qual atribuíram o valor de quinze mil escudos, ainda sem inscrição autónoma na matriz, dada a sua natureza, pois foi discriminado para efeitos de construção, e ainda não se encontra, bem como o prédio de onde proveio, descrito no Registo Predial.

Que este prédio foi adjudicado ao Justificante marido por escritura de divisão de prédio comum outorgada neste Cartório em sete de Novembro último, exarada de fls. 19 a fls. 21/v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 289-A.

Que o referido prédio de que faz parte o lote B, já mencionado foi doado na totalidade, em comum e partes iguais ao justificante marido e a Maria Dias da Silva casada com António Marques Nunes, sob o regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia de Figueiró dos Vinhos e residente em Alcabideche, concelho de Cascais por Emídio Dores da Silva e mulher Emília da Conceição Dias casados sob o regime de comunhão geral de bens e naturais desta freguesia onde são residentes em Ribeira do Douro ou Laranjeira por escritura de 7 de Fevereiro de 1977, exarada de fls. 55/v.º a fls. 57/v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 285 - A, deste Cartório.

Que à data dessa escritura de doação já os transmitentes Emídio Dores da Silva e mulher possuíam todo o atrás identificado prédio, abrangendo portanto o lote B, há mais de trinta anos em termos de o considerar como deles exclusivamente fosse, tendo dele mandado cortar árvores e tendo-o amanhado, colhendo os seus frutos à vista ou com o conhecimento da generalidade dos habitantes da localidade e lugares vizinhos e sem que alguma vez tivesse deparado com a oposição ou simples protesto de quem quer que fosse pelo a posse que assim exerceram todo esse lapso de tempo se pode reputar uma posse pública, pacífica, contínua e de boa fé o que o conduziu a que adquirissem o prédio por usucapião.

Está conforme

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 14/3/1978.

O Ajudante do Cartório,

Carlos Augusto C. Santos

Maria de Fátima Reis Silva

Em 6 do corrente, na Maternidade da Estefânia em Lisboa, deu à luz uma linda criança a quem foi posto o nome de Maria de Fátima, D. Maria Amália Silva Reis, esposa do nosso amigo sr. Américo Martins da Silva, residentes em Amadora. Mãe e filha encontram-se bem.

A Regeneração endereça parabéns aos Pais com votos das maiores felicidades ao rebentinho e felicita igualmente os avós srs. D. Herméia Lopes e Silva Reis e Alfredo David dos Reis, D. Hermínia Martins da Silva e Artur da Silva.

FALECIMENTOS

Eng.º Rui Pimentel Coutinho de Alpoim

Com 65 anos de idade faleceu no passado dia 5, em Lisboa, o nosso conterrâneo e amigo sr. Eng.º Rui Alpoim solteiro, filho dos saudosos D. Sofia Pimentel P. Andrade Perdigão e António Coutinho de Alpoim.

O Eng.º Alpoim desempenhava as funções de Director do Instituto Geográfico Cadastral da Madeira, no Funchal, tendo vindo à Capital onde se encontrava em tratamento.

Pessoa muito estimada teve a acompanhá-lo à sua última morada grande número de pessoas, ficando sepultado no Cemitério dos Olivais. Era irmão de Vasco Perdigão P. Alpoim, funcionário dos Serviços Municipalizados de Coimbra onde reside, casado com D. Maria A. Martins de Carvalho Leitão e de D. Maria Ester Pimentel de Alpoim casada com o Dr. José Dias Sousa e Silva advogado no Porto. Deixa ainda sobrinhas, D. Carmem M. Carvalho Alpoim assistente da Universidade de Coimbra, a doutorar-se em Londres, D. Ana Paula Sousa e Silva professora do ensino Liceal e D. Marta Sousa e Silva, advogada na cidade do Porto.

A Regeneração apresenta condolências muito sentidas, às famílias enlutadas.

No dia 15 de Fevereiro último, faleceu nesta vila a sr.ª D. Madalena da Conceição Cunha, que contava 90 anos de idade e era irmã da sr.ª dr. Adelaide Cunha Carvalho, e tia da sr.ª D. Maria Manuela Cunha de Carvalho, com a qual residia.

A Regeneração apresenta à Família enlutada, as suas condolências.

AGRADECIMENTO

A família de Madalena da Conceição Cunha, agradece por este meio a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a falecida à sua eterna morada e bem assim a todos os que de qualquer outro modo lhe expressaram o seu sentir pelo respectivo falecimento.

CASA DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Após realizada a Assembleia Geral desta Colectividade Regionalista, em 30 de Janeiro, foram empossados, no passado dia 2 de Fevereiro, os novos Corpos Gerentes para 978/979, enquadrando:

Assembleia Geral

Presidente - Carlos Alberto Cardoso Quintas Furtado
Vice-Presidente - Fernando Carreira de Sá

1.º Secretário - Juvenal Batista Serra

2.º Secretário - Jorge Manuel Sousa Rocha

1.º Vogal - Anibal Medeiros

Direcção

Presidente - Alvaro Henriques dos Santos

Vice-Presidente - António S. Estevão Castro

Tesoureiro - Manuel Simões Branco

1.º Secretário - José Carlos Simões Santos

2.º Secretário - Cesar David Joaquim

1.º Vogal Efect. - João Carvalho

2.º Vogal Efect. - Lúcio Martins Mendes

1.º Vogal Suple. - Domingos Rodrigues

2.º Vogal Suple. - Arménio Neves

Conselho Fiscal

Presidente - Sérgio David Fonseca

Secretário - José Cunha Filipe

Relator - Pedro João Pereira Coutinho

Suplente - José Alves Moreira

Delegados à Federação

Efectivo - António Santos Estevão Castro

Suplente - Eduardo Fonseca

Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos

ANÚNCIO

«2.ª publicação»

Pelo Juízo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, e respectiva secção de processos, correm éditos de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação, deste anúncio, citando o executado FERNANDO DA CONCEIÇÃO SIMÕES, casado, agricultor, actualmente ausente em parte incerta da França e com última residência conhecida no lugar do Douro, desta freguesia e comarca de Figueiró dos Vinhos, para no prazo de cinco dias, decorridos o dos éditos, deduzir oposição à execução de sentença, apensa aos autos de acção sumária que lhe move e a sua mulher, Aida de Jesus Costa ou Aida de Jesus Costa de Melo Falcão e marido João Maria de Melo Falcão Barata, residentes na Marinha Grande, pagar ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido aos exequentes o direito de nomeação de bens à penhora.

Figueiró dos Vinhos, 3/1/78

O Escrivão de Direito

José Henriques David

A REGENERAÇÃO N.º 1362 DE 15/3/78

MANUEL ALVES DA PIEDADE

DELEGADO DE SAÚDE

CLÍNICA GERAL

CONSULTAS TODOS OS DIAS

TELEF. 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Antero A. Simões Seguro & C.a, Lda.

LANIFICIOS, CHALES E COBERTORES

TELEF. 23 24

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CUNHA & RAMOS, LDA.

Móveis em madeira e metálicos

Tapeçarias, Estofos e Decorações

Oficina de Marcenaria

— + — + —

TELEFONE 4 22 64

R. Dr. Manuel Simões Barreiros — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 h.
5.ª das 15 às 17 horas

Telef. 4 24 18

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A TENDINHA

O estabelecimento modelar de RESTAURANTE, CERVEJARIA e CAFÉ, onde se servem os melhores, mais variados petiscos e refeições aos preços mais populares.

Combine os seus encontros na TENDINHA onde sentir-se-á bem e ao nível de esmerado serviço, sua exigência e melhor economia.

TENDINHA para o seu convívio, na

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O SOLAR

RESTAURANTE
SNACK-BAR
ADEGA REGIONAL

O BOM SERVIR QUE SE EXIGE

- ALMOÇOS, JANTARES, LANCHES
- SERVIÇOS DE CASAMENTOS - BAPTIZADOS REUNIÕES

ALMOÇE E JANTE CONNOSCO

PRAÇA JOSÉ MALHOA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ourivesaria LOURENÇO

Prata - Ouro - Relógios - Ótica - Máquinas de Costura - Electro-Domésticos

Os nossos baixos preços valem altos descontos

Compre mais barato pagando a pronto

Oficina de reparações para todos os artigos que vendemos

TELEF. 42105 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O ESCONDIDINHO DE

O CAFÉ-BAR RESTAURANTE QUE FALTAVA EM FIGUEIRÓ



ALMOCE, LANCHE E JANTE NO ESCONDIDINHO ONDE, DURANTE TODA A SEMANA, ENCONTRARÁ AS MAIS VARIADAS ESPECIALIDADES CULINÁRIAS

SALÃO DE BILHARES/CERVEJARIA
O ESCONDIDINHO

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A FONTE DAS FREIRAS

MANUEL CONCEIÇÃO RELVAS

MANUEL DOMINGUES

Vidraça, Drogas, Oleos, Tintas, Vernizes, Camas, Lavatórios, Colchões de palha e arame, Mobílias completas e Móveis avulso, Louças de ferro esmalte e alumínio, Pregaria, Folha de Flandres, redes e arames, Cimentos «Pataias» e «Liz», Cal Hidráulica «Martingança», Tubagem de fibrocimento Galvanizados

TELEF. 42315

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ACESSÓRIOS OLEOS
BATERIAS
Serviço de Pronto Socorro

Agentes dos Pneus:
MABOR, MICHELIN,
FIRESTONE e DUNLOP

REPARAÇÕES MECÂNICAS

— DE —

Joaquim António & Arlindo Mendes Serra, L.da
SERRADA DA MATA — CHÃO DE COUCE

TELEFONE 32241

Saques Bancários: Recibos à cobrança:
Serrada da Mata - Avelar Serrada da Mata - C. de Couce

Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Faz saber que no dia 27 de Abril de 1978, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Execução Sumária n.º 30/72 que corre seus termos pela secção de processos deste Juízo movida por António Nogueira David, solteiro, comerciante, residente em Pedrógão Grande, desta comarca e Outros, contra os executados Albino Antão e mulher Ana de Jesus Antão, residentes no lugar do Romão, desta mesma comarca e Outros, não-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematadas ao maior lance oferecido acima dos valores que adiante se indicam, os imóveis abaixo referidos, penhorados àquelas executados.

IMÓVEIS

Primeiro

Terra de sementeira de seca, com oliveiras e pinheiros, sito à Tapada, limite do Romão, freguesia de Pedrógão Grande, que parte do nascente com Manuel Henriques, poente com Manuel Fernandes e norte com o mesmo, inscrito na matriz sob o Art.º 2017. Vai à praça pelo valor de 13.940\$00.

Segundo

Terra de mato e pinheiros, sito no Covão do Carvalho ou Barroqueiro do Romão, mesmo limite do Romão, que parte do nascente com Albino Antão, bem como de poente, sul com Mário Antunes e norte com António Francisco, inscrito na matriz sob o art.º 163. Vai à praça pelo valor de 2.720\$00.

Terceiro

Terra de rega, com um poço e respectivo engenho, com pinheiros, mato e oliveiras, sita ao Barroqueiro, dito limite do Romão, que parte do nascente com José Henriques sul e poente com Maria Avelina e norte com António Antunes, inscrito na matriz sob o art.º 209. Vai à praça pelo valor de 8.580\$00.

Quarto

Um quintal composto de terra de sementeira e seca, com oliveiras e videiras, sito no Romão, que parte do nascente com a estrada pública e bem assim de norte, sul com Manuel Antunes e poente com Maria Avelina, inscrito na matriz sob o art.º 1.981 - 2/3. Vai à praça pelo valor de 2.000\$00.

Quinto

Uma casa de arrecadação, sita ao Romão, que parte do nascente com a rua pública, sul com Manuel Lopes, poente com Joaquim Caetano e norte com António Lopes, inscrita na matriz sob o art.º 1.488. Vai à praça pelo valor de 1.640\$00.

Fig. dos Vinhos, 3/3/78

O Escrivão de Direito,
José Henriques David

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Sidaria V. Capelo de Sousa
A REGENERAÇÃO, N.º 1262 DE 15/3/78

DE LISBOA

Reunião da Direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Efectuando-se, a primeira reunião da nova Direcção empossada, em 16 de Fevereiro, após, efectuada, a segunda reunião, em 2 de Março, sob a presidência do snr. Alvaro Henrique dos Santos, elaborou-se um programa de

actividades regionalistas, onde enquadra, muito especialmente, a promoção de actividades desportivas e culturais bem como, almoços de convívio e bailes, a realizar na sede desta Colectividade.

FALECIMENTOS

Prof. Dr. Vitorino Nemésio

D. Maria D. Gomes Alves

No passado dia 21 de Fevereiro, foi a sepultar em Coimbra, no cemitério de Santo António dos Olivais, o Prof. Vitorino Nemésio, que foi apreciado durante muito tempo, também, por naturais da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Embora, tenha nascido na Ilha Terceira, do nosso Arquipélago dos Açores, Dr. Nemésio, depois da instrução primária e do liceu, frequentou a Universidade de Coimbra, vindo a falecer, no Hospital da C. U. F. em Lisboa, onde dera entrada, no passado mês de Dezembro.

Saindo o seu funeral, da Igreja do Coração de Jesus, nesta Capital, para Coimbra, em si, o Prof. Dr. Vitorino Nemésio, foi sempre, um Homem simples e comunicativo, apesar da sua inteligência e do seu grande valor, como Catedrático e como Homem de letras, mui-especialmente, como poeta, escritor e jornalista.

Testemunha, tal, a massa popular e as altas entidades, que lhe quizeram prestar as últimas homenagens. Por isso, julgo desnecessário fazer outras elogiosas referências a sua Pessoa, visto que todo o nosso Bom Povo, mui-especialmente, também, a Gente da Comarca de Figueiró dos Vinhos, através da Televisão, durante longos anos, assistiu às eloquentes lições, que o Prof. Dr. Vitorino Nemésio proferia, através das suas palestras, intituladas: *Se Bem me Lembro*.

Com 62 anos de idade, faleceu nesta Capital, a sr.ª D. Maria Delfina Gomes Alves, viúva, natural de Pedrógão Grande.

Sendo mãe dos srs. Ildefonso Valdemar Gomes e Fernando Alves, o seu funeral, realizou-se dia 21 de Fevereiro, do Hospital de Almada, para o Cemitério de Amora.

D. Maria da Piedade Pires Henriques

Com 69 anos de idade, faleceu nesta Capital, a sr.ª D. Maria da Piedade Pires Henriques, natural de Castanheira de Pera, casada com o sr. Francisco Maria Henriques.

O seu funeral, realizou-se em 25 de Fevereiro, às 9h 30, do Hospital Pulido Valente, para o Cemitério da naturalidade.

Isilda dos Santos Martins

No passado dia 1 de Março, realizou-se, às 11 horas, do Hospital de Santa Maria para o cemitério de Campelo (Figueiró dos Vinhos), o funeral de D. Isilda dos Santos Martins, natural desta freguesia.

C.

«Ao Divino Espírito Santo agradeço graça concedida, e peço perdão pelo atrazo»

E. S. S.

Aos Senhores Retornados

Vende-se ou arrenda-se propriedade situada entre Barqueiro e Arega, constituída por terra de amanho de regadio com oliveiras e árvores de fruto, pinhais, mato, etc.

Terra de boa qualidade com perspectivas de grande desenvolvimento.

Para mais informações contactar:

Telefone 38 25 93

LISBOA

FERNANDO MANATA

ADVogado

Telefs. 42234 e 42521

FIGUEIRÓ DSO VINHOS

A ÁGUA VAI AUMENTAR DE PREÇO?

Cont. da pág. n.º 1

Assembleia Municipal à Câmara que elaborasse uma outra proposta, proposta essa que deverá ser presente o mais rápido possível à Assembleia Municipal.

Por isto será lícito perguntar-se porque é que o PSD se absteve? O sr. Álvaro Lopes, na sua declaração de voto teve oportunidade de referir que a sua abstenção, e certamente a do seu Partido, se justificava, pelo facto de ser atribuição da Câmara a administração das águas sob sua jurisdição, pelo que qualquer proposta sobre esta matéria deverá ser originária da Câmara e não da Assembleia Municipal, dado que a Assembleia Municipal não pode nem deve passar por cima da Câmara.

Acreditamos sinceramente que o problema será ultrapassado a breve trecho e que as dúvidas agora postas, em breve se dissiparão. Não queremos no entanto deixar de referir o desenquadramento político que se verifica entre os elementos PS e CDS na Câmara e na Assembleia Municipal. Vejamos porquê. No caso da água, por exemplo, enquanto os elementos PS e CDS da Câmara louvavam a proposta do presidente da edilidade no sentido de aumentar o preço da água, os elementos PS e CDS na Assembleia Municipal não só votaram contra a mesma proposta, como ainda, à cerca da mesma teceram as mais diversas críticas. Em nossa opinião, tanto o PS como o CDS, por serem partidos do Governo e também por que são partidos com uma implantação importante na região, deviam ter uma maior coerência política de modo a que não se registassem estas disparidades. Mas enfim, estamos de acordo nesta matéria, com o presidente da Assembleia Municipal, quando afirma: nós estamos todos a aprender.

LUIS FILIPE

PORTARIA N.º 34/77
de 24 de Janeiro

Pedidos de Bilhetes de Identidade

Desde há muito que os Serviços de Identificação do Ministério da Justiça, vêm registando um afluxo excepcional de público no mês de Julho, em boa parte determinado pelos pedidos de bilhete de identidade de estudantes que vão fazer a sua matrícula no ensino preparatório.

Entre outras medidas, foi prevista no n.º 4 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 64/76, de 24 de Janeiro, a possibilidade de redução de taxa como incentivo à mudança dessa corrente de público para outros meses, a fim de evitar atrasos sensíveis e o recurso a horas extraordinárias.

Nestes termos:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelos Secretários de Estado da Justiça e do Orçamento:

Os pedidos de Bilhete de Identidade efectuados por estudantes de idade não superior a 13 anos, apresentados nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril, beneficiarão de um desconto de taxa no montante de 20%.

«Ao Divino Espírito Santo agradeço graça concedida, e peço perdão pelo atraso»

E. R. S. S.

O CASO QUENTE DAS ÁGUAS FRIAS

— Cont. da pág. n.º 1

Só é pena que no meio de tudo isto, e na sequência dos trâmites, o público, à falta de uma lei que substitua o tal código chamado fascista, não ficasse a saber se existem ou não poderes paralelos. Não se chegou a saber se a Assembleia tem ou não poder para mandar executar uma tabela proposta e votada por si.

Leigos como nós, ao lermos a Constituição, ficamos convencidos que não são permitidos os poderes paralelos e por esse motivo é a Câmara que compete elaborar uma tabela que seja aceitável.

Fernando Pires

INCONSCIÊNCIA OU MALDADE?

Nos últimos anos, durante a quadra carnavalesca, algumas pessoas que, ao que parece, não têm nada de útil para fazer, gastam o seu tempo a dar largas à falta de educação, utilizando a via telefónica, que lhes proporciona a covardia do anonimato, para insultarem, e vomitarem toda a casta de obscenidades capazes de fazer corar um chinês.

Muitas vezes são vozes femininas, o que é mais para estranhar, já que a mulher portuguesa, especialmente no centro e sul detestou sempre o palavrão ou até o calão que por vezes é proferido com

Castanheira de Pêra

VIDA PAROQUIAL DO CONCELHO

Castanheira de Pêra, com pouco mais de 6 mil habitantes em todo o seu concelho, tem apenas duas paróquias, a da sede do concelho e a do Coentral Grande.

Normalmente, há dois Padres com a responsabilidade do seu movimento religioso ou seja o da Freguesia do Coentral e o do restante concelho, com sede na Vila.

Verifica-se que enquanto o Padre da Freguesia do Coentral tem uma acção de afazeres muito reduzidos, ao contrário o Reitor de Castanheira de Pêra tem a seu cargo afazeres para os quais não tem tempo bastante, desde que queira, como deve, bem desempenhar a sua missão junto dos seus paroquianos.

Presentemente, verifica-se até o facto de na Freguesia do Coentral não estar presente o respectivo Pároco por motivo de doença, pelo que se impõe a indicação de um substituto, dado que ao Reitor de Castanheira de Pêra não sobra tempo bastante para dignamente cuidar dos encargos das duas freguesias.

De qualquer maneira, afigura-se-nos que este assunto deve merecer o interesse da Diocese de Coimbra de forma a que não deixe de existir, como se impõe, uma assistência religiosa condigna neste concelho.

Para que assim suceda, ou-samos alvitar que ao ser nomeado novo Pároco para a Freguesia do Coentral, o seja já com a condição de prestar serviço em todo o concelho, de maneira a que os dois Párocos do concelho, possam colaborar e responsabilizar-se pela vida religiosa de todo o concelho, consoante as disposições de tempo entre ambos acordada, de maneira a que, com essa colaboração, se possa garantir a assistência religiosa indispensável, sem maior sacrifício de um cu de outro.

Certamente que este assunto será devidamente ponderado, pela Diocese de Coimbra e que virá a ter a satisfação que todos desejam a Bem da Religião Católica.

C.

simplicidade e sem qualquer intenção de ofender.

Mas ainda pior que tudo isto, sucedeu este ano: aquilo que poderia ter resultado em tragédia devida a essas brincadeiras estúpidas dos telefonemas anónimos.

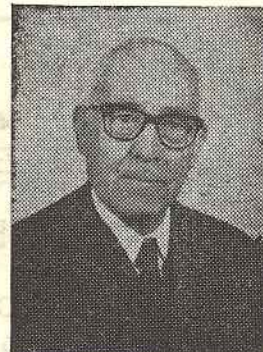
Refiro-me ao caso de uma senhora que é muito doente do coração e que recebeu um telefonema a avisar que o marido tinha falecido.

Eu pergunto: Inconsciência ou maldade?

Sim, porque graça, não sei onde ela possa estar.

Siper

Júlio Gonçalves de Mesquita



Com 79 anos de idade faleceu no dia 2 do mês corrente, na cidade de Tomar, o sr. Júlio Gonçalves de Mesquita, natural de Chãos, Ferreira do Zêzere, considerado industrial de panificação, e comerciante nesta vila durante muitos anos.

Júlio de Mesquita, que antes fundara a firma Mesquita & Irmãos, em Cabaços, com Manuel Gonçalves de Mesquita e Higino Gonçalves de Mesquita, radicou-se em Figueiró no princípio da década dos anos vinte e aqui casou, época em que a indústria de panificação do concelho se processava em regime artesanal, nem sempre respeitador das mais rudimentares regras de higiene. Lutando muito, dando largas ao seu dinamismo e à sua perseverança, conseguiu em poucos anos, com a colaboração do irmão Higino fabricar um edifício próprio, pão da melhor qualidade, justamente apreciado como tal em todos os concelhos limítrofes.

A vocação comercial levou-o a promover a abertura de outros estabelecimentos na vila.

Depois de cerca de vinte anos de permanência em Figueiró, onde deixou sinceras amizades, não se sentindo ainda totalmente realizado, permutou com o irmão Manuel e foi assumir a gerência de uma padaria que já tinham em Tomar. Ali fixado encetou nova luta que foi bastante árdua: A indústria panificadora naquela cidade, muito dividida, entrava numa concorrência desleal a caminho do espectro de insolvência. Mas Júlio de Mesquita, reagindo no melhor sentido, propôs uma aliança a todos os colegas a fim de evitar o pior, — a ruína.

Apoiado por poucos, contrariado por muitos, lutando com a falta de espírito associativista de quase todos, conseguiu ao fim de alguns anos reuni-los na grande empresa que é hoje a União de Padarias de Tomar, com a sua fábrica equipada com o que há de mais moderno em máquinas do género, só possível pela sua tenacidade, competência profissional e incontestável probidade.

O saudoso extinto foi, por vontade sua sepultado nesta terra que adoptou pelo coração, era casado com a sr.ª D. Helena da Conceição Pires de Mesquita; irmão da sr.ª D. Elisa Gonçalves de Mesquita; pai das senhoras D. Maria Silvina Pires de Mesquita Rosa, casada com o sr. José Albano Pires Rosa, comerciantes em S. Paulo (Brasil), e D. Adília Pires de Mesquita Vieira Dias, casada com o sr. Cândido Vieira Dias, ambos professores do ensino básico em Tomar; avô do sr. Dr. Júlio de Mesquita Rosa, médico em S. Paulo, casado com a sr.ª D. Marta Madalena Fonseca Rosa; sr.ª D. Isabel de Mesquita Rosa, estudante na Universidade de S. Paulo, e do sr. Paulo de Mesquita Vieira Dias, estudante liceal em Tomar, e bisavô da gentil menina Renata da Fonseca Rosa.

Apesar de não ter sido anunciado o infausto acontecimento, o funeral que teve lugar no dia 3, foi muito concorrido com elevada presença de Tomarenses.

A família enlutada apresentamos sinceras condolências.

A MELHOR ARMA...

Sei que há quem diga mal de mim,
Mas não me importo.
Foi sempre assim:
Pois só se é bom depois de morto.

Não é quem quer que nos magôa,
Quem não tem unhas não arranha...
E qualquer grito irado arremessado à toa
Faz sempre ricochete na montanha.

Dar luta a quem não tem com quem lutar
Além de ingenuidade é também erro.
— Eles acabarão por desarmar
E abrir a própria cova ao seu enterro.

Eu se. Sei que há quem diga mal de mim,
Mas não me importo.
Não me aquece o trabalho de arlequim,
Não dá mais que arrojadas quem é torto.

Podem, pois, vir a terra catedrais
Haver carnificinas, vendavais,
Que há sempre alguém que sai ileso.
Que importa o frio gume dos punhais
E as quentes mordeduras de animais?
— A arma que mais fere é o desprezo.

Francisco Pires